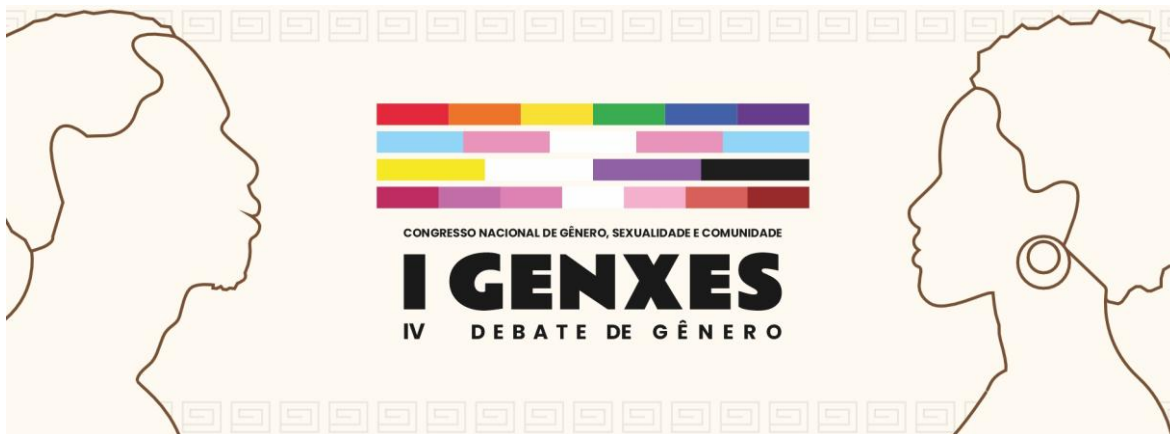




A VIOLÊNCIA DE GÊNERO NAS NARRATIVAS DE TRADIÇÃO ORAL: APONTAMENTOS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

Eixo Comunitário: Violência de Gênero e LGBTQIA+fobia

Eduardo da Silva Ribeiro
Mestrando ProfHistória Universidade Regional do Cariri-Urca
E-mail: eduardo.ribeirosilva@urca.br

Orientador(a): Cícero Joaquim dos Santos
Universidade Regional do Cariri
E-mail: Joaquim.santos@urca.br

RESUMO:

As narrativas de tradição oral representam uma forma de transmissão da cultura de forma dinâmica e flexível ao longo das gerações. Na escuta dessas narrativas é possível perceber a transmissão de preconceitos, exclusões e desigualdades sociais, culturais, econômicas, políticas, de gênero e sexualidade, dentre muitas outras questões. Este trabalho objetiva compreender as representações sobre a violência de gênero presentes nas tradições orais contadas por narradores do município de Farias Brito, situado na região do Cariri cearense do século XXI. Como objetivos específicos, o estudo almeja entender os contextos de ressignificação das narrativas, bem como suas funcionalidades sociais, além das possibilidades dos seus usos para o ensino de história que problematize as questões de gênero. A pesquisa entende a tradição oral como um sistema dinâmico e flexível de construção, transmissão e ressignificação de saberes. Nesse sentido, ela dialoga com os conceitos representação, tradição oral e memória. Do ponto de vista metodológico, ela vem sendo desenvolvida a partir da educação patrimonial, e faz uso do acervo de entrevistas orais existente na EEMTI Gabriel Bezerra de Moraes, escola pública localizada em Farias Brito. Tal acervo foi construído durante o desenvolvimento do projeto Memória e Ancestralidade, realizado nos anos de 2018 e 2019. No recorte desta apresentação, o estudo se dedica a problematização de três narrativas, a saber: 1. A filha do fazendeiro; 2. A onça e o homem; 3. A maldição da esposa. Tais tradições possuem em sua estrutura arquétipos que representam a naturalização e banalização da violência de gênero, bem como suas ressignificações e permanências na memória social.

Palavras-chave: Tradição oral; Violência de gênero; Memória; Representação.

